

SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PRÁTICAS ESG

 <https://doi.org/10.56238/rcsv14n6-001>

Data de submissão: 02/09/2024

Data de aprovação: 02/10/2024

Juliana Pinheiro dos Santos

Mestre em Gestão para Competitividade
Fundação Getúlio Vargas

Letícia Simões Ribeiro

Mestre em Engenharia Ambiental
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

A importância das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) está cada vez mais evidente em diversos setores da economia, incluindo o agronegócio. Essas práticas refletem uma adaptação às demandas do mercado e representam uma responsabilidade compartilhada na construção de um futuro equitativo e ambientalmente consciente. O estudo tem como objetivo identificar os principais resultados e tendências na literatura sobre a influência dos temas ESG no agronegócio, além de apontar lacunas na compreensão da interseção entre esses temas. Por meio da metodologia de revisão sistemática PRISMA, foram examinados artigos e periódicos online em bases de dados como CAPES, SCIELO, PubMed, USP e ScienceDirect, concentrando-se em conteúdos relacionados à temática ESG no contexto do agronegócio. Os resultados revelam uma crescente atenção dos investidores institucionais às questões ESG, com destaque para temas como descarbonização e desmatamento. A integração de práticas ESG no agronegócio influencia positivamente o investimento e promove bem-estar social e ambiental. No entanto, lacunas significativas existem, incluindo a necessidade de melhorar a governança corporativa, incluindo as questões ambientais e sociais nas tomadas de decisões corporativas, tornar as questões ambientais e sociais mais tangíveis para os investidores e preencher a discrepância entre a descrição das ações e seus indicadores.

Palavras-chave: ESG. Agronegócio. Oportunidades. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O setor do agronegócio, compreende uma ampla gama de atividades econômicas que se encontra em constante busca por maior produtividade e competitividade, visa atender às crescentes demandas de um consumidor cada vez mais exigente. Destaca-se, nesse contexto, a crescente adoção de práticas sustentáveis e responsáveis, alinhando-se às preocupações globais com questões ambientais, sociais e de governança (ESG) (PINTO et al., 2016). A abordagem ESG vai além do mero propósito de lucratividade, proporcionando benefícios coletivos e contribuindo para as metas globais estabelecidas pela Agenda 2030. Dessa forma, no contexto do agronegócio, a busca por práticas sustentáveis não apenas reflete uma adaptação às demandas do mercado, mas também uma responsabilidade compartilhada na construção de um futuro mais equitativo e ambientalmente consciente (CAMPOS et al., 2022). Diante desse cenário, este estudo visa identificar os principais resultados e tendências na literatura sobre a influência de temas ambientais, sociais e de governança no agronegócio, identificando as lacunas relacionadas à compreensão da interseção entre temas ambientais, sociais e de governança nesse setor e a influência do tema, através de uma revisão sistemática, tendo como objetivo:

- Identificar principais resultados e tendências na literatura sobre a influência de temas ambientais, sociais e governança no agronegócio.
- Identificar lacunas na literatura relacionadas à compreensão da interseção entre temas ambientais, sociais e de governança no agronegócio.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia revisão sistemática PRISMA para realizar um levantamento bibliográfico em artigos e periódicos disponíveis online, focalizando conteúdos que abordam a temática ESG no contexto do agronegócio. A análise focou na resposta das perguntas:

- Quais são os principais resultados e tendências identificados na literatura em relação à influência dos temas ambientais, sociais e governança no agronegócio?
- Quais são as lacunas identificadas na literatura em relação à compreensão da interseção entre os temas ambientais, sociais e de governança no agronegócio?

Os buscadores utilizados foram as bases “CAPES” (<https://www-periodicos-capes-gov.br/ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/busca-primario.html>),

“SCIELO”

(<https://search.scielo.org/?q=ESG&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&q=%28ab%3A%28ESG%29%29&lang=pt&page=1>),

“PubMed”

(<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=%28ESG%29+AND+%28agribusiness%29&filter=datesearc>

c h.y_10)

e

USP

(<https://repositorio.usp.br/result.php?search%5B%5D=ESG+AGRONEG%3C%93CIO>) e ScienceDirect (<https://www.sciencedirect.com/search?q=ESG%3B%20AGRIBUSINESS>) por meio das palavras-chaves de busca “agronegócio”, “agribusiness” e “ESG”, nos idiomas português e inglês. A partir dos trabalhos encontrados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, a fim de afunilar os resultados (Figura 1).

Figura 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos encontrados.

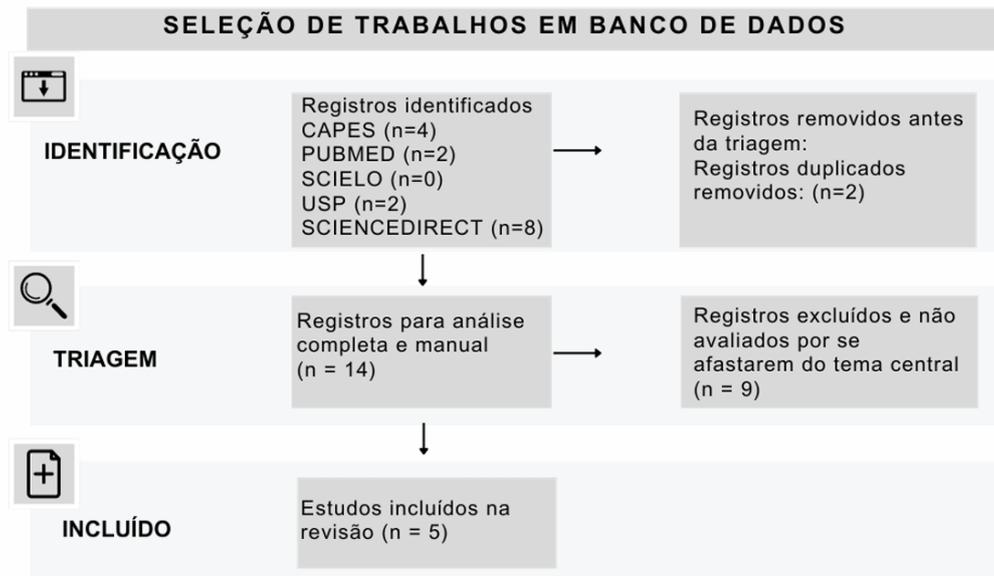
| INCLUSÃO  | EXCLUSÃO  |
|---|--|
| A) Ser encontrado através das palavras-chaves de busca: “Agronegócio”, “Agribusiness”, “ESG”. | A) Ter sido publicado anteriormente ao ano de 2010 |
| B) Assunto principal sendo abordagens ESG no Agronegócio | B) Ser duplicado |
| | C) Não possuir trabalho completo disponível na web |
| | D) Não possuir como tema central abordagens de ESG no Agronegócio |

A partir dos artigos triados, foi realizada a leitura e análise qualitativa, a fim de identificar as principais lacunas e tendências sobre a integração da governança ESG no agronegócio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início à análise sistemática, uma pesquisa foi conduzida em relevantes bancos de dados online, utilizando as palavras-chave “agronegócio” e “ESG” tanto em português quanto em inglês. Na CAPES, foram identificados 4 registros, 2 na PUBMED, nenhum no SCIELO, 2 na USP e 8 na ScienceDirect. A partir desses resultados, aplicou-se os critérios de exclusão “A”, “B” e “C”, resultando na exclusão de 2 registros. Com os 14 registros remanescentes, deu-se início à análise manual, com foco na aplicação do critério de exclusão “C”. Nesse contexto, 9 registros foram excluídos por abordarem temas divergentes. Ao final do processo, foram incorporados à revisão sistemática 5 registros (Figura 2).

Figura 2 – Seleção de trabalhos em bancos de dados, aplicando os critérios de inclusão e exclusão.



Os 5 trabalhos incluídos na revisão sistemática, foram:

Tabela 1: trabalhos selecionados e incluídos na revisão sistemática.

| Autor | Trabalho |
|-----------------------|---|
| Brice et. al, 2022. | Immaterial animals and financialized forests: Asset manager capitalism, ESG integration and the politics of livestock |
| Martinez, 2020. | O Modelo GAS-Agro para projetos de desenvolvimento sustentável |
| Romanini, 2023. | Demarketing e oportunidades estratégicas para o agronegócio em Mogi das Cruzes/SP: marcas alinhadas aos objetivos globais |
| Machado et. al, 2023. | Responsabilidade social corporativa: uma análise das grandes empresas do setor de agronegócio no Brasil |
| Oliveira, 2023. | As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de literatura |

- Quais são os principais resultados e tendências identificados na literatura em relação à influência dos temas ambientais, sociais e governança no agronegócio:

Para Brice et al., (2022), a influência do ESG no agronegócio está vinculada ao aumento das práticas de investimento que incorporam considerações ambientais, sociais e éticas. Os mercados financeiros emergem como espaços cruciais para discutir e negociar essas preocupações, provocando mudanças e externalizações que podem impactar questões públicas. Os investidores institucionais demonstram um foco crescente em questões públicas como descarbonização e desmatamento, o que pode gerar benefícios comerciais. No entanto, o estudo destaca a necessidade de considerar as implicações políticas e ambientais dessas ações. Além disso, aponta que o envolvimento dos

investidores nas questões do agronegócio amplia os estudos sobre investimento sustentável, abrindo oportunidades para investigar quais problemas ambientais e éticos são prioritários para os proprietários universais e porque diferentes questões são destacadas ou ignoradas.

Segundo Martinez (2020), no âmbito social, a integração da sustentabilidade é essencial para promover o bem-estar humano e alinhar-se a práticas ambientalmente responsáveis. Empresas do setor devem adotar medidas como garantir boas condições de trabalho, conformidade com leis trabalhistas, eliminação do trabalho infantil e valorização salarial para motivar os trabalhadores. A equidade de gênero, promoção da diversidade e inclusão de minorias também são prioridades, contribuindo para empregos dignos e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Investir em comunidades, infraestrutura, apoiar projetos sociais e valorizar pequenos negócios locais são práticas que fortalecem o entorno da organização.

No contexto ambiental, as empresas do agronegócio enfrentam desafios crescentes devido ao aumento populacional, demandando uma produção agrícola mais intensiva. Adotar práticas alinhadas às tendências ESG é crucial para garantir a sustentabilidade. Isso envolve avaliação e aumento da eficiência em pegadas hídricas, de carbono e de energia, uso de fontes renováveis, gestão de resíduos, rastreabilidade da cadeia de produção e proteção da biodiversidade. O cumprimento de regras ambientais, como o Código Florestal, e a busca por financiamentos ambientais são estratégias essenciais. Além disso, a promoção do ecoturismo e o uso de métodos naturais de controle de adversidades contribuem para a responsabilidade ambiental.

Quanto à imagem do agronegócio brasileiro, a adoção de critérios ESG é vista pelo autor como uma validação do desempenho das organizações no país, enfrentando críticas e evidenciando resultados de maneira quantitativa perante a comunidade global. Esses critérios, quando incorporados ao planejamento estratégico, geram impactos positivos na rede organizacional, influenciando diretamente a lucratividade. Investimentos de impacto provenientes de reconhecimento nos relatórios de sustentabilidade fortalecem a perspectiva positiva do Brasil. O Modelo ESG-Agro, com seus três pilares – Governança, Ambiental e Social – orienta discussões cruciais, promovendo uma mudança de mentalidade alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e acelerando o cumprimento da Agenda 2030 no país (MARTINEZ, 2020).

Romanini (2023) reforça que a percepção crescente de que práticas sustentáveis, inovação e responsabilidade ética são essenciais no agronegócio destaca a influência positiva do ESG na imagem das empresas, não apenas como um imperativo ético, mas como uma estratégia eficaz para garantir o comprometimento e a satisfação dos stakeholders.

As políticas ESG são destacadas por Machado et al. (2023) por exercem uma influência abrangente sobre todas as empresas, independentemente de seus setores de atuação. Destaca-se a

importância das práticas e posturas organizacionais, que não apenas afetam diretamente a sociedade e o ambiente, mas também ressaltam a necessidade de ações que gerem impactos socioambientais positivos e agreguem valor à marca dos produtos ou serviços. O relato das políticas ESG, segundo o autor, representa um canal direto de visibilidade com os stakeholders, sendo essencial para a comunicação eficaz. Além disso, o autor resalta que o relatório de sustentabilidade é um veículo positivo, que vai além de fornecer dados; ele age como uma representação direta da organização. Em suma, o autor destaca a importância de uma abordagem transparente e estruturada na implementação e comunicação das políticas ESG para fortalecer a imagem e a confiança da empresa.

As empresas que adotam práticas ESG, considerando os aspectos ambientais, sociais e de governança, podem alcançar vantagens significativas em termos de crescimento e posição no mercado, segundo Oliveira (2023). Destacam ainda, a importância crucial do fortalecimento das pequenas e médias empresas agrícolas como parte integrante das iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), contribuindo assim para a gestão sustentável de recursos.

Os autores citam uma crescente atenção por parte dos stakeholders em relação à conexão entre ESG e o desempenho empresarial. Essa percepção resalta a relevância desses critérios na construção de uma reputação sólida e na garantia de práticas empresariais sustentáveis. Ao reconhecer a importância da inclusão de práticas ESG, os autores destacam não apenas os benefícios diretos para o crescimento e a posição no mercado das empresas agrícolas, mas também a contribuição essencial para a responsabilidade social e a gestão sustentável de recursos.

Tabela 2: Principais resultados e tendências identificados na literatura em relação à influência dos temas ambientais, sociais e governança no agronegócio

| Autor | Tema | Influência identificada |
|--------------------|------------|--|
| Brice et al., 2022 | Governança | Empresas que incorporam práticas ESG tem mais chances de receber investimento que incorporam considerações ambientais, sociais e éticas; foco crescente em questões públicas como descarbonização e desmatamento por parte de investidores institucionais; ampliação dos estudos sobre investimento sustentável. |
| Martinez, 2020 | Social | A integração da sustentabilidade pode promover bem-estar humano e práticas ambientalmente responsáveis; adoção de medidas como boas condições de trabalho, equidade de gênero, promoção da diversidade e inclusão de minorias. |
| Martinez, 2020 | Ambiental | Adoção de práticas alinhadas às tendências ESG são fundamentais para garantir sustentabilidade, como eficiência em pegadas hídricas, de carbono e de energia, uso de fontes renováveis, gestão de resíduos, rastreabilidade da cadeia de produção e proteção da biodiversidade. |

- Quais são as lacunas identificadas na literatura em relação à compreensão da interseção entre os temas ambientais, sociais e de governança no agronegócio?

As lacunas identificadas na literatura em relação à compreensão da interseção entre os temas ambientais, sociais e de governança no agronegócio revelam a necessidade premente de uma integração mais efetiva de objetivos sustentáveis no planejamento da governança corporativa.

A implementação de medidas estruturais é destacada como crucial, visto que essas medidas não apenas impactam a estrutura fundamental da organização, mas também têm implicações significativas em sua essência e funcionamento. O desafio primordial nesse cenário é mitigar as assimetrias e conflitos de interesse, destacando a importância de abordagens transparentes e consistentes.

Martinez (2020) enfatiza que a transparência desempenha um papel fundamental nesse contexto, indo além da simples divulgação de informações. A divulgação integral de informações e a conformidade de condutas emergem como meios essenciais para enfrentar os desafios apresentados pelas assimetrias e conflitos de interesse. Portanto, a abordagem proposta destaca a importância de uma reestruturação abrangente do sistema encarregado de elaborar e implementar políticas e estratégias de Sustentabilidade Corporativa. Essa reestruturação é considerada vital para atender não apenas aos requisitos regulatórios, mas também para incorporar de maneira eficaz os princípios e práticas sustentáveis nas operações e na cultura organizacional do agronegócio.

Para Brice et al. (2022), questões ambientais, embora possam representar riscos financeiros específicos para determinadas empresas, são frequentemente consideradas insignificantes no portfólio geral, de acordo com a perspectiva da governança. A falta de tangibilidade dessas questões para a maioria das empresas investidoras dificulta a incorporação prática de preocupações ambientais, apesar de seu reconhecimento como ética e setorialmente importantes. O autor destaca a importância de avaliar riscos dentro e fora do negócio, distinguindo aqueles que afetam toda a cadeia de produção de riscos específicos do setor, tanto economicamente quanto politicamente. O estudo também enfatiza a necessidade de analisar como instituições financeiras e mercados lidam com questões ambientais e sociais, destacando a importância de transformar essas preocupações em produtos financeiros éticos e políticos.

Segundo Romanini (2023); Martinez (2020), o cenário do agronegócio revela lacunas substanciais no âmbito do ESG, destacando a necessidade urgente de abordagens inovadoras e soluções eficazes. É imperativo desenvolver metodologias que ofereçam orientação e apoio aos diversos participantes locais, visando a adoção de práticas agrícolas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma das lacunas críticas identificadas é o esgotamento do modelo de negócio baseado em crescimento constante, sem a devida consideração de ganhos sustentáveis a longo prazo. Essa lacuna é agravada pela falta de projetos que promovam a digitalização,

a comunicação ativista e a educação sobre consumo sustentável no setor agrícola. A ausência de iniciativas nessas áreas essenciais amplia ainda mais as lacunas existentes, potencialmente resultando em colapsos significativos que afetam não apenas as comunidades envolvidas, mas também os recursos naturais vitais para o equilíbrio ambiental. A urgência em abordar essas lacunas é crucial para garantir a sustentabilidade do agronegócio e para promover um modelo de negócio mais resiliente e alinhado com os princípios do ESG.

Machado et al. (2023) identifica grandes oportunidades de melhorias nas políticas ESG das empresas, evidenciando uma disparidade notável entre a grandiosidade das descrições de ações no papel e a ausência de dados quantitativos que respaldem efetivamente a execução dessas ações na prática. Essa discrepância, ressaltada pelo autor, pode resultar em interpretações diversas e distorcidas por parte dos stakeholders sobre a realidade da organização.

Diante desse cenário, surgem questionamentos cruciais acerca da implementação efetiva de práticas sustentáveis no meio ambiente e na sociedade, contrastando com a possibilidade de algumas ações serem apenas formalidades da empresa. Além disso, o autor destaca a importância crítica de os relatórios de sustentabilidade estarem alinhados com as políticas da companhia, demandando uma comunicação clara e uma organização precisa das informações. Isso não apenas assegura a conformidade com as diretrizes internas, mas também contribui para transmitir uma visão transparente e confiável, essencial para fortalecer a confiança e a credibilidade da organização perante seus stakeholders.

Oliveira (2023) complementa que é evidente a existência de áreas de aprimoramento substanciais no atual panorama do ESG, exigindo atenção imediata. A atuação do governo se destaca como fator crucial ao estabelecer uma supervisão mais precisa e eficaz, alinhada com os direitos e responsabilidades no âmbito do ESG, impulsionando, assim, um avanço significativo no desempenho empresarial. Torna-se claro que ajustes nas políticas fiscais e financeiras governamentais são necessários, especialmente para fornecer suporte específico às empresas agroflorestais comprometidas com a transparência em seus relatórios de sustentabilidade. A otimização da incorporação do ESG pelas empresas requer aprimoramento da eficiência na execução, juntamente com o estabelecimento de uma comunicação positiva com as partes interessadas. Essa abordagem, por sua vez, promoverá efeitos benéficos no desempenho global das corporações. Além disso, destaca-se a importância crítica de as empresas priorizarem os interesses dos stakeholders, indo além dos ganhos econômicos e considerando os impactos sociais e ambientais conjuntos.

Tabela 3: Principais lacunas identificadas na literatura em relação aos temas ambientais, sociais e governança no agronegócio.

| Autor | Tema | Lacuna identificada |
|----------------------|--------------------|---|
| Martinez, 2020 | Governança | Necessidade premente de uma integração mais efetiva de objetivos sustentáveis no planejamento da governança corporativa; implementação de medidas estruturais para mitigar assimetrias e conflitos de interesse; importância da transparência e divulgação integral de informações; reestruturação abrangente do sistema para incorporar princípios e práticas sustentáveis nas operações e cultura organizacional. |
| Brice et al., 2022 | Ambiental e Social | Falta de tangibilidade das questões ambientais e sociais para a maioria das empresas investidoras; dificuldade na incorporação prática de preocupações ambientais; necessidade de avaliar riscos dentro e fora do negócio; importância de transformar preocupações ambientais e sociais em produtos financeiros éticos e políticos. |
| Romanini, 2023 | Ambiental e Social | Lacunas substanciais no âmbito do ESG no agronegócio; necessidade de abordagens inovadoras e soluções eficazes; desenvolvimento de metodologias para orientação e apoio aos participantes locais; esgotamento do modelo de negócio baseado em crescimento constante; falta de projetos de digitalização, comunicação ativista e educação sobre consumo sustentável; urgência em abordar essas lacunas para garantir a sustentabilidade do agronegócio. |
| Machado et al., 2023 | Ambiental | Discrepância entre descrições de ações no papel e ausência de dados quantitativos que respaldem efetivamente a execução dessas ações na prática; interpretações diversas e distorcidas por parte dos stakeholders; importância crítica de os relatórios de sustentabilidade estarem alinhados com as políticas da companhia; necessidade de comunicação clara e organização precisa das informações para fortalecer a confiança e a credibilidade da organização. |
| Oliveira, 2023 | Governança | Lacunas substanciais no panorama atual do ESG; necessidade de atuação governamental para estabelecer supervisão mais precisa e eficaz; ajustes nas políticas fiscais e financeiras para fornecer suporte às empresas comprometidas com a transparência em seus relatórios de sustentabilidade; otimização da incorporação do ESG pelas empresas; priorização dos interesses dos stakeholders; promoção de práticas empresariais mais éticas e sustentáveis. |

A partir das lacunas apresentadas pelos autores, foi construída uma nuvem de palavras, com as palavras-chaves identificadas na Figura 4.

para mitigar assimetrias e conflitos de interesse, e reestruturação abrangente do sistema para incorporar princípios sustentáveis nas operações e cultura organizacional.

Além disso, há uma falta de tangibilidade das questões ambientais e sociais para muitas empresas investidoras, dificultando sua incorporação prática e a avaliação adequada dos riscos associados. Isso destaca a necessidade de transformar preocupações ambientais e sociais em produtos financeiros éticos e políticos.

Outras lacunas identificadas incluem a necessidade de abordagens inovadoras e soluções eficazes, desenvolvimento de metodologias para orientação e apoio aos participantes locais, e urgência em abordar essas lacunas para garantir a sustentabilidade do agronegócio. Além disso, é crucial preencher a discrepância entre descrições de ações no papel e a ausência de dados quantitativos que respaldem efetivamente a execução dessas ações na prática, bem como promover uma comunicação clara das informações para fortalecer a confiança e credibilidade das organizações.

Portanto, para avançar na integração efetiva do ESG no agronegócio, são necessários esforços colaborativos entre empresas, stakeholders, governos, e demais partes interessadas, visando abordar essas lacunas e promover práticas empresariais mais éticas, sustentáveis e transparentes.

REFERÊNCIAS

- BORASCHI MACHADO, M. E. et al. Responsabilidade Social Corporativa: Uma Análise das Grandes Empresas do Setor de Agronegócio no Brasil. *Life Style*, v. 10, p. e01564, 26 jul. 2023.
- BRICE, J. et al. Immaterial animals and financialized forests: Asset manager capitalism, ESG integration and the politics of livestock. *Environment and Planning A: Economy and Space*, v. 54, n. 8, p. 1551–1568, 18 nov. 2022.
- DE CAMPOS FILHO, E. S.; DE OLIVEIRA, E. C. As dimensões ESG aplicadas ao agronegócio: uma revisão sistemática de literatura. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, v. 14, n. 11, p. 20304–20326, 17 nov. 2023.
- FORNI, D. F.; ROMANINI, A. V. DEMARKETING E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS PARA O AGRONEGÓCIO EM MOGI DAS CRUZES/SP: MARCAS ALINHADAS AOS OBJETIVOS GLOBAIS – PRÁTICAS DE PESQUISA TECNOLÓGICAS. *REVISTA FOCO*, v. 16, n. 3, p. e1230, 3 mar. 2023.
- MEDINA CAMPOS, V. et al. Empresas Esg: Uma Nova Perspectiva Para Enfrentar Os Desafios Do Capitalismo Além Da Renda Mínima. n. 1, p. 89–104, 2022.
- NEVES, M. F.; MARTINEZ, L. F. O Modelo GAS-Agro para Projetos de Desenvolvimento Sustentável. *Revista Agronomia Brasileira*, v. 4, n. 2020, 2020.
- PINTO;, M. E. L. et al. ESG EM COMPANHIAS DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS E A SUA RELAÇÃO COM OS ODS. *Correspondencias & Análisis*, n. 15018, p. 1–23, 2016.